QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, terça - feira 23 de julho de 2024 - ANO XXIV Nº 26.582 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Dívidas de impostos: acordo entre governo, TJPE e TCE retira mais de 40 mil processos da justiça

m acordo que trata de dívidas de impostos foi assinado entre o Governo de Pernambuco, Tribunal de Justiça (TJPE), Ministério Público (MPPE) e Tribunal de Contas (TCE-PE).

A meta é ajudar a desafogar o Judiciário pernambucano.

A solenidade aconteceu no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo pernambucano, no Centro do Recife.

Com a assinatura do acordo, nesta segunda (22), o judiciário terá mais tempo para poder julgar outros processos que tramitam, com valores superiores a R\$ 10 mil.

As dívidas que atingem o valor estabelecido ainda serão cobradas na esfera administrativa e serão examinadas em um prazo de 90 dias

Segundo o presidente do TJPE, Desembargador Ricardo de Oliveira Paes Barreto, essa iniciativa foi bem aceita, porque tira das mãos da justiça uma "quantidade relevante" de processos e os servidores poderão se dedicar a processos com valores mais altos.

"Temos milhares de processos que não atingem esses R\$ 10 mil. Esse foi o limite imposto pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Com isso, nós poderemos extinguir essas execuções, com um volume muito grande, mas



diminuindo, sem renúncia fiscal. Esse é outro detalhe que é importante registrar. Porque, na verdade, são processos que são mais caros de serem cobrados e que, de fato, a gente tem condições. O Tribunal de Contas compreendeu que isso não significa uma renúncia fiscal, mas sim tirar das mãos da justiça e ser cobrado administrativamente", detalhou Ricardo Paes Barreto.

A governadora Raquel Lyra parabenizou a iniciativa dos órgãos para desafogar a justiça de Pernambuco.

Para a gestora, o Judiciário poderá se debruçar em outros processos.

"A gente assina hoje um acordo junto ao Tribunal de Justiça de Pernambuco, permitindo retirar da justiça, ações de execução fiscal de até R\$ 10 mil. Temos um princípio básico, sendo o princípio da eficiência do poder público. E eu quero agradecer muito a parceria com o Dr. Ricardo, com o Tribunal de Justiça de Pernambuco, com o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, através do Dr. Valdeci Pascoal, parabenizar a Procuradoria do Estado por um feito tão relevante", afirmou a governadora.

Ainda segundo Raquel Lyra, deixarão o Poder Judiciário milhares de processos judiciais que não justificam a energia nem o esforço judicial para que ele possa ser julgado.

"Eles saem da esfera judicial, ficam na esfera administrativa e a cobrança se faz administrativamente. Desafoga o Poder Judiciário e garante mais eficiência na busca da arrecadação", disse a governadora.

O Procurador-Chefe da Fazenda Estadual, Carlos André Loureiro, também falou sobre a assinatura do acordo e apontou a ação como positiva.

No caso do Estado de Pernambuco, impactará em torno de entre 40 mil execuções, que vão ser objeto de existência. Porém, os créditos não vão ser perdoados, simplesmente utilizaremos de meios administrativos de cobrança, protesto, dívidas.

Tirar da justiça, deixar a justiça desafogada para se tomar o tempo dela no que realmente precisa ser tomado, nas ações que têm perfil para ficar no Judiciário, e essas ações de menor valor que a gente tem com a capacidade de cobrar administrativamente, deixar elas exclusivamente na esfera administrativa.

O CNJ tomou essa atitude de definir a extinção dessas ações até R\$ 10 mil e o Estado está de acordo.

Mais uma vez a gente tem que racionalizar a utilização das ações fiscais, até porque temos meios muito eficientes de cobrar na esfera administrativa e mais baratos. Esse acordo não recairá sobre os gestores porque vem a reboque de uma decisão do Supremo Tribunal Federal, uma resolução do Conselho Nacional de Justiça e esse ato agora assinado com o TJ tem anuência também do Tribunal de Contas do Estado que tem entendimento que nessas situações não há renúncia de receita, logo não há nenhuma ilegalidade", comentou o procurador chefe.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

empo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



Pág. 02 Pag. 02 origens

retorno do manto tupinambá às terras brasileiras, após passar quatro séculos no Museu Nacional da Dinamarca, gerou comoção em comunidades indígenas e muita curiosidade da sociedade. Feito de penas da ave guará e linha de algodão, a peça foi confeccionada entre os séculos XVI e XVII no Brasil e, depois, levado pelos colonizadores.

Ao Correio, especialistas comentam a importância cultural, política e social da peça. Na tradição indígena, o manto tupinambá é uma maneira de demonstrar autoridade política. Ele pode ser utilizado em cerimônias especiais e também em rituais de espiritualidade. Só é permitido que ele seja utilizado pelo alto escalão da comunidade indígena, como pajés e caciques. "Nunca falam sobre a história dos povos originários, dos tupinambás. Quando nós, povos indígenas, vamos buscar as nossas histórias. remexer no baú, a gente encontra a maioria dos nossos patrimônios culturais em solo europeu. É a primeira vez na história que os povos indígenas têm acesso aos seus ancestrais e podem contar, a partir de uma escuta sensível, sobre o seu





povo e falar sobre o seu território de origem", declara a liderança indígena Glicéria Tupinambá, das terras indígenas de Olivença, na Bahia.

Glicéria, que é antropóloga, explica que seu povo foi um dos primeiros a serem colonizados, já que estão na faixa litorânea do país, onde chegavam as embarcações. Segundo ela, os colonizadores retiravam os mantos dos indígenas como uma forma de mostrar que eles estavam "catequizados".

Segundo o historiador Crenivaldo Veloso, que também atua no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, para onde o manto foi levado, o artigo indígena rememora tempos em que o Brasil era predominantemente indígena. "Esse manto tupinambá é um exemplo de um Brasil que é território indígena e que a sociedade brasileira contemporânea precisa reconhecer. Representa uma antiquidade, uma presença protagonista e ativa na construção da história do país. É também uma prática de releitura e crítica às experiências coloniais porque a forma com que esses seres sagrados foram parar em museus vem sendo alvo de críticas e

revisão histórica. Simboliza uma vitória do movimento indígena brasileiro", avalia.

O retorno da peça ao Brasil teve uma longa trajetória. A antropóloga explica que, desde 2000, a história dos mantos foi revivida, mas que não se sabia onde eles estavam. Estudando a própria cultura com ancestrais, em 2007, a indígena confeccionou um manto com base no que era descrito pela tribo. Mas ela conta que foi só em 2018 que conheceu, ao vivo, pela primeira vez, um manto tupinambá extraído do Brasil. Ele estava na França e foi como um "sinal", segundo ela, para procurar por mais peças como aquela, pelo mundo.

Ao realizar a pesquisa para o mestrado sobre os mantos, Glicéria começou a procurar a peça em outros países e localizou algumas na Itália, Suíça, Bélgica e Dinamarca. Neste último país, ela diz que o manto "falou" com ela e "disse" que estava "pronto" para ser "levado para casa". Assim, junto a uma carta que o povo tupinambá já havia enviado nos anos 2000, o Museu Nacional brasileiro pediu pela peça. Desde junho do ano passado iniciou-se o processo de envio do manto

Ancestralidade

Para os tupinambás, os mantos são como entidades ancestrais, que carregam a memória das histórias que viveram e podem também ser masculinos ou femininos. O manto enviado pela Dinamarca, segundo Glicéria, é feminino. Foi feito e utilizado por mulheres tupinambás e há provas de sua utilização em pinturas e registros históricos da época colonial. "É incrível, fantástico. Só para a gente mesmo, que é do povo, que tem a cultura para entender. A gente sai do nosso território e chega diante de um ancestral que te reconhece como parente de sangue, que tem uma memória de tantos anos. Tem mantos de 400, 600 anos, são muito antigos e guardam fragmentos de memória. Para mim, isso é incrível", comenta empolgada a indígena.

Glicéria afirma que não há pretensão de trazer outro manto ao Brasil, agora. Segundo ela, é necessário tempo para que o manto tupinambá seja recebido, passe por ritos dos indígenas e também comece a ser conhecido pela sociedade no Museu Nacional. O momento é de apreciar a conquista dos indígenas. Veloso vê como um momento simbólico a retomada do manto indígena.

"O manto é um marco ancestral. É como uma oposição ao marco temporal", declara, fazendo referência às recentes discussões no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal sobre a tese que prevê que só são áreas indígenas aquelas que já tinham sido demarcadas em 1988. O historiador acredita que a cultura indígena é "algo em movimento", como mostra o próprio ressurgimento de um manto que era desconhecido até

Diário da Manhã O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 FUNDADOR: CARLOS DE LIMA CAVALCANTI DIRETORA SUPERINTENDENTE E REDATORA CHEFE ENITA GOUVEIA DE MEIRELLES RUA BARROS BARRETO, Nº 16 SANTO AMARO FONE: (81) 3224-6967 / REPRESENTANTE

ESSIÊ PUBLICIDADE E PROPAGANDA LTDA. RUA ABILIO SOARES, № 227, 8º ANDAR, CJ. 81. SÃO PAULO - BRASILIA - RIO DE JANEIRO - SALVADOR

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Homem de 56 anos que matou menina de 15 embebedava namorada e amigas dela

ilson Cruz, 56 anos, suspeito de matar a adolescente Maria Vitória, de 15 anos, tinha o costume de promover festas regadas a bebidas alcóolicas com as amigas da menina. O h o m e m mantinha u m relacionamento com a menor de idade há dois anos.

A Polícia Civil da Paraíba investiga se Gilson cometeu o crime de estupro de vulnerável e se ela tinha relações sexuais com outras adolescentes. As informações são do g1.

Gilson matou Maria Vitória a tiros em 14 de julho, em Monteiro, no interior da Paraíba, cidade distante 264km de João Pessoa. Segundo as investigações policiais, Gilson e Maria Vitória moravam juntos havia quase um ano.

Eles se conheceram há mais ou menos dois anos, quando a adolescente começou a trabalhar na padaria dele. A relação entre os dois logo se tornou abusiva, culminando no trágico assassinato da jovem, segundo parentes e amigos.

Gilson Cruz foi preso horas depois do crime, em Brejo da Madre de Deus (PE). A Justiça chegou a determinar a prisão dele, mas a pena foi substituída por prestação de serviços comunitários e en quanto aguarda a conclusão da investigação.



"Pelas conversas que eu tive, ele é um cara extremamente sádico, violento, sempre foi. E já tinha feito diversas ameaças a ela, pelo que tem se levantado.



Ainda não há um laudo da perícia com quantos disparos ocorreram, mas foram vários", disse o delegado Sávio Siqueira, que investiga o caso.

Mulher condenada por matar marido pede autorização para cursar enfermagem

professora Eliana Freitas Areco Barreto, condenada a 21 anos de prisão por mandar matar o marido, pediu autorização na Justiça para cursar enfermagem em uma faculdade de Taubaté, em São Paulo. O pedido foi protocolado pela defesa da mulher na última sexta-feira (19/7) e ocorre uma semana depois da Justiça determinar que ela cumpra a pena em regime semiaberto. As informações são do g1.

O Ministério Público de São Paulo acusou Eliana e o amante dela, o inspetor de segurança Marcos Fábio Zeitunsian, de contratarem Eliezer Aragão da Silva por R\$ 5 mil para simular um assalto e matar Luiz Eduardo. A vítima foi assassinada a tiros em 1º de junho de 2015.

O caso ficou conhecido como crime da Berrini, em referência a uma avenida de São Paulo onde ocorreu o assassinato. Ainda segundo o MP, o casal planejou matar Luiz Eduardo porque queria ficar com a herança da vítima e morar juntos.

Eliana conseguiu a progressão de pena para o semiaberto após o juiz José



Loureiro Sobrinho entender que a ré tem boa conduta carcerária

Heleno F. Gouveia Filho Beatriz F. de Gouveia

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



RECIFF - TERÇA - FEIRA 23 DE JULHO DE 2024

Temporada de praia de Paranã, no sudeste do Tocantins, tem vasta programação

ma charmosa praia em meio a uma das cidades históricas do Tocantins, o Praião do Dominguinhos, em Paranã, é uma das principais da região, atraindo moradores locais e de todo o Estado, além de turistas de várias partes do Brasil. O balneário integra o cronograma da programação da Temporada de Praia 2024, com investimentos do Governo do Tocantins, no valor superior a R\$ 35 milhões, para mais de 40 municípios tocantinenses.

"O potencial turístico de Paranã é um atrativo a mais para a temporada de praia no município. Investimos para que o público possa apreciar uma praia bonita, segura, com programação cultural e valorização ambiental. O turista pode visitar uma das melhores praias da região sul e ainda as belezas naturais do nosso e Estado", reforça o governador Wanderlei Barbosa.

Praião do Dominguinhos

Localizada em Paranã, no sudeste do Estado, a 347 km da capital, Palmas, o Praião do Dominguinhos é um dos principais atrativos da região durante o mês de julho, atraindo turistas em busca de descanso e diversão em suas águas doces banhadas pelo Rio Paranã. A temporada deste ano teve início no dia 7 de julho e prossegue até o dia 28 de julho, oferecendo uma estrutura completa com 15 barracas que vendem alimentos e bebidas, áreas esportivas, palco para atrações culturais, e uma área demarcada para banho

O prefeito de Paranã, Phabio Augustus da Silva Moreira, destaca o empenho do Governo do Tocantins na realização da temporada de praia no município, ressaltando a importância da parceria para a promoção de um evento bonito, seguro e sustentável. "O governador Wanderlei Barbosa mostrou muito empenho em ajudar os municípios



na realização das praias. Tivemos um apoio muito grande do Governo do Tocantins na praia de Paranã, e assim conseguimos estruturar as barracas, que estão todas padronizadas, e trazer shows de porte nacional. Tudo isso atrai muitos turistas, o que aquece a nossa economia", afirma o prefeito da cidade.

Durante o período de veraneio, a segurança foi reforçada com o apoio da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, guarda-vidas, e segurança privada especialmente nos dias de shows musicais.

Edsônia Ribeiro montou sua barraca pelo terceiro ano consecutivo e afirma que é o momento ideal para triplicar sua renda. "Já tenho comércio na cidade, mas na temporada tudo gira em torno da praia, onde conseguimos vender bastante e isso nos ajuda muito".

Adão Carneiro é de Campos Belos/GO, e há cinco anos vem passar a temporada de praia em Paranã. Trabalhando como operador de máquinas pesadas, ele garante que o Praião do Dominguinhos é o lugar perfeito, combinando descanso e diversão. "Essa sem dúvidas é a melhor praia do Tocantins, tem um povo receptivo, tudo muito limpo e organizado, sem contar que é perto de Goiás. Verão tem que ser aqui", reforça Adão.

Atrações culturais e esportiva

Nos finais de semana, a praia de Paranã se transforma em um cenário vibrante com diversos

atrativos musicais, incluindo shows de artistas renomados e músicos locais. Nesse sábado, 20, o palco recebeu nomes como Zé Felipe, Matheus Vargas, e Luccas e Rodrigo. Neste domingo, 21, as apresentações ficam por conta da banda Psirico, Papazone e Trio da Huanna.

Também nesse sábado, 20, ocorreu a Luta Paranã Fight, um evento de MMA incluído na programação do Praião do Dominguinhos. Esta é a segunda vez que o evento de luta ocorreu durante a temporada de praia do município, apresentando ao público mais de 20 combates, com atletas do Tocantins, Bahia, Goiás e Distrito Federal.

Fomento ao comércio

A programação da temporada de praia em Paranã aquece o comércio local, pois a cidade muda o seu ritmo e a população sente as melhorias que são proporcionadas neste período.

Ismael Ribeiro trabalha há quase 10 anos com um restaurante na cidade e consegue bons frutos com a temporada já que, segundo ele, é nesse período que a cidade ganha uma nova dinâmica, com o aumento do número de turistas, permitindo que seu estabelecimento fature mais durante o mês de julho. "Mesmo não montando estrutura na praia eu tenho lucro. A cidade muda, o movimento aumenta e as pessoas chegam no meu estabelecimento o tempo todo. O movimento é bom o

Valtenes Pereira administra um hotel no centro da cidade e também celebra a temporada e o movimento em Paranã. É nesse período que o número de hóspedes aumenta, tudo por conta da programação da praia. "É um período muito bom para os negócios, temos lotação o mês inteiro. A cidade fica movimentada e esperamos com muito ânimo a temporada, pois é o momento em que o nosso negócio deslancha", ressalta

Incentivo turismos local

Paranã é conhecida por sua rica história no Tocantins, com casarões e ruas históricas que remota ao período em que foi uma comarca com status de capitania entre 1808 e 1814. Os visitantes podem explorar a casa onde viveu Teotônio Segurado, uma figura histórica do Tocantins, reconhecido por seu papel pioneiro no processo de desmembramento de Goiás do

Além de seu contexto histórico. Paranã abriga uma série de belezas naturais, como cachoeiras deslumbrantes, mirantes, comunidades tradicionais, águas termais, cavernas e paisagens de tirar o fôlego, consolidando-se como um importante destino turístico no Tocantins, somando esses com os atrativos da temporada de praia.

Sammuel Rodrigues Alves atua como guia turístico e conta que durante esse período de praia as visitas nos locais são bem maiores e a cidade fica bastante movimentada. "A temporada de praia é fantástica para o turismo, pois nos coloca no mapa do entretenimento turístico. Paranã tem inúmeras belezas naturais e nesse período aumenta o número de visitas nos nossos atrativos, fomentando ainda outros setores como mercados, hotéis, restaurantes", pontua Sammuel.

> Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620 Dólar Turismo : 5,3054

Hepatite Delta avança entre ribeirinhos no Amazonas

asos de hepatite Delta entre ribeirinhos no Amazonas preocupam autoridades da saúde e pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A doença, que pode ser silenciosa, é o tipo mais agressivo das hepatites virais, podendo causar cirrose, câncer e até mesmo levar à morte. Apesar da alta incidência, poucos pacientes estão em tratamento, de acordo com a Fiocruz

Desde junho deste ano, uma equipe de pesquisadores do Laboratório de Virologia Molecular da Fiocruz Rondônia e profissionais de Saúde de Lábrea (AM) acompanha comunidades ribeirinhas na região sul do Amazonas. Segundo o Centro de Testagem Rápida e Aconselhamento (CTA) da Secretaria Municipal de Saúde de Lábrea (AM), há aproximadamente 1,4 mil casos notificados da doença na cidade e apenas 140 pacientes e m acompanhamento.

Em Lábrea, de acordo com a Fiocruz, a equipe de pesquisadores e profissionais de saúde percorreu as comunidades ribeirinhas de Várzea Grande e Acimã, no Rio Purus. Durante dois dias foram realizados testes rápidos e exames laboratoriais, mas o foco principal da equipe foi o diagnóstico e rastreamento das hepatites virais, em especial a hepatite Delta. Dos 113 moradores atendidos nas duas comunidades, 16 foram diagnosticados com a hepatite.

As amostras são levadas para a Fiocruz Rondônia onde são processadas e avaliadas e os



indivíduos com diagnóstico positivo são assistidos pela equipe de saúde de Lábrea e o Ambulatório de Hepatites Virais, que auxilia na conduta clínica dos pacientes.

De acordo com o último Boletim Epidemiológico sobre Hepatites Virais, de 2023, divulgado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, entre 2000 e 2022 foram diagnosticados no Brasil 4.393 casos de hepatite Delta. A maior incidência ocorreu na Região Norte, com 73,1% dos casos, seguida das regiões Sudeste (11,1%), Sul (6,6%), Nordeste (5,9%) e Centro-Oeste (3,3%). Em 2022 foram 108 novos diagnósticos, com 56 (51,9%) casos confirmados na Região Norte e 23 (21,3%) no Sudeste.

Hepatite Delta

A hepatite Delta pode não apresentar sintomas iniciais. Ela está associada a uma maior ocorrência de cirrose, até mesmo dentro de dois anos da infecção, podendo levar a outras complicações como câncer e até mesmo à morte.

Quando há sintomas, os mais frequentes são: cansaço, tontura, enjoo,

vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. Segundo o Ministério da Saúde, a principal forma de prevenção é a vacina contra hepatite B.

A doença, de acordo com o Ministério da Saúde, pode ser transmitida por relações sexuais sem preservativo com uma pessoa infectada; da mãe infectada para o filho durante a gestação e parto; pelo compartilhamento de material para uso de drogas, como seringas, agulhas, cachim bos; compartilhamento de materiais de higiene pessoal, como lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam; na confecção de tatuagem e colocação de piercings, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos que não atendam as normas de biossegurança, entre outras formas de contágio.

Por isso, é importante, por exemplo, para se proteger, o uso de preservativos em relações sexuais e não compartilhar objetos pessoas que podem entrar em contato com cortes,

como lâminas de barbear, equipamentos para piercing e tatuagem, entre outros.

Em relação ao tratamento, não há medicamentos que promovam uma cura. O que é feito é o controle do dano da doença ao fígado, para que ela não evolua. As terapias são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além do tratamento com medicamentos, orientase que não se consuma bebidas alcoólicas.

Testes

Segundo o Laboratório de Virologia Molecular, um dos desafios é a testagem da doença, para que seja detectada a tempo para um tratamento eficaz. Isso porque a rede pública dispõe do teste de carga viral apenas para hepatite B, e os exames sorológicos disponíveis no SUS demonstram somente se o indivíduo teve contato com o vírus, sem informar a atual carga viral e se o vírus está se replicando no organismo. De acordo com o Laboratório, isso é extremamente importante para a definição da conduta clínica adequada ao paciente.

A Fiocruz Rondônia passou, então, a fazer testes de carga viral nos pacientes, por meio do método molecular para quantificação do vírus HDV – que é o vírus causador da hepatite Delta-, desenvolvido pelo próprio Laboratório de Virologia Molecular e, atualmente, já aplicado no diagnóstico e monitoramento de pacientes nos estados de Rondônia e Acre. A tecnologia ainda não é ofertada pelo SUS.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Wehrlein ressurge após quase fim, impõe-se sobre fenômeno Da Costa e dá título à **Porsche**

O alemão teve serenidade para pontuar na maioria das provas da temporada e, de grão em grão, 'encher o papo' para buscar o triunfo inédito na Fórmula E

ascal Wehrlein precisou ressurgir dentro da temporada para conseguir o inédito título mundial da Fórmula E. Para ele e para a Porsche, o título chega como uma consequência final de uma competitividade ímpar, vivida dentro da rivalidade com a Jaguar durante praticamente todas as etapas da categoria desde a primeira rodada da temporada 2023/24, no México.

O alemão fez um campeonato aproveitando cada linha do regulamento. Finalizando as provas sempre na zona de pontuação, o #94 soube aproveitar os tentos dedicados aos poles em cada prova do calendário. Wehrlein marcou três pontos extras em três etapas diferentes: México, São Paulo e Mônaco. Além disso, venceu a prova mexicana com autoridade e foi o melhor também na corrida 2 em Misano. Depois, acumulou alguns resultados comuns pelo nível do trem de força Porsche, mas sempre somando pontos importantes para o campeonato.

E os números comprovam isso: em 16 corridas, esteve entre os oito primeiros em 13 provas. A palavra que traduz cem por cento o inédito título alemão é regularidade. De grão em grão, Wehrlein 'encheu o



papo' para buscar o triunfo inédito na Fórmula E.

Mas, antes de tudo, vale uma volta no tempo. Isso porque o piloto de 29 anos registrou resultados apenas razoáveis na Fórmula 1 até decidir embarcar no desafio elétrico pela Mahindra. Membro da academia da Mercedes, Wehrlein foi piloto de testes da equipe antes de chegar regularmente à F1 pela modesta Manor. O auge foi alcançar a zona de pontuação com a equipe de Banbury no GP da Áustria de 2016, quando terminou a corrida em décimo. Em 2017, conseguiu uma vaga na Sauber para correr ao lado de Marcus Ericsson, mas não se consolidou na equipe suíça.

Em dezembro do mesmo ano, foi substituído por um tal de Charles Leclerc e, sem espaço na principal categoria do automobilismo

mundial, decidiu arriscar-se na Fórmula E no ano seguinte pelo time indiano. A vaga na Porsche surgiu na temporada 2020/21, quando substituiu Neel Jani para correr ao lado de André Lotterer.

Além de lidar com o próprio destino, Wehrlein também precisou saber administrar sua evolução com o crescimento quase interminável do outro lado da garagem, sobretudo na segunda metade da temporada atual. O português António Félix da Costa teve, inegavelmente, uma recuperação quase impecável nas pistas.

A punição descabida em Misano tirou suas chances de título, mas não apaga a resiliência do #13 em mostrar porque é um dos melhores pilotos da história da categoria. Da Costa venceu quatro provas muito importantes para o desfecho do campeonato e também pode carregar este mérito. O português não só apagou a possibilidade de ser substituído no trem de forca alemão, como também deu à Porsche a chance de sonhar com o Mundial de Equipes algo que parecia improvável até então.

A virada de chave mental e técnica da Porsche foi quase tocável, seja pela reação inflamada de Da Costa ao lidar com a FIA (Federação Internacional de Automobilismo) em Misano e responder na pista, ou pela serenidade de Wehrlein em manter o foco para continuar somando pontos para disputar e vencer o mundial na decisão definida na ExCel

A cerveia do bolo foi a corrida impecável em Londres ao ultrapassar Mitch Evans e Sébastien Buemi de uma vez, abrir vantagem e acionar o moto ataque duas vezes sem perder a liderança. Neste domingo, na segunda e última prova londrina, confirmou porque é um dos pilotos mais fortes do grid elétrico em um dos finais mais caóticos da história do esporte a motor envolvendo Evans, modo ataque, Cassidy e acidente para ficar com o caneco e alcançar a história.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

G20 inicia semana de encontros econômicos e sociais no Rio

Rio de Janeiro inicia nesta segunda-feira (22) uma semana que faz jus à autointitulação de Capital do G20 (Grupo dos 20). Até sextafeira (26) haverá encontros de alto nível entre autoridades da área econômica dos países que formam o bloco, além de eventos com ministros de áreas sociais. Um dos pontos altos será o prélançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

Na segunda e terça-feiras (23) será realizada a reunião de representantes de ministros das Financas e presidentes dos bancos centrais dos paísesmembros. Os encontros fazem parte da Trilha de Finanças, o braço do G20 que trata de temas econômicos como tributação internacional, taxação de grandes fortunas - os chamados superricos - inclusão financeira, reforma dos bancos multilaterais de desenvolvimento e temas macroeconômicos. O evento é realizado no hotel Windsor Barra, na Barra da Tijuca.

Coordenadora da Trilha de Finanças do G20, a embaixadora Tatiana Rosito, secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, é um dos nomes que representam a delegação brasileira nesses primeiros dois dias de reuniões.

As delegações dos países participarão de conversas para elaborar um documento conjunto que será entregue aos ministros das Finanças e presidentes de Banco Central, que farão reuniões na quinta-feira (25) e na sexta-feira (26). O conteúdo da Trilha de Finanças será um dos temas mais importantes da reunião de cúpula do G20, nos dias 18 e 19 de novembro, também no Rio de Janeiro, reunindo chefes de Estado e de governo dos países do G20.

O G-20 trata do



crescimento e o desenvolvimento mundial por meio do fortalecimento da arquitetura financeira internacional e oportunidades de diálogo sobre políticas nacionais, cooperação internacional e instituições econômico-financeiras internacionais.

Em 2024, a presidência do G20 é exercida pelo Brasil. É a primeira vez que o país lidera as discussões do grupo multilateral. Uma das novidades sugeridas pelo governo brasileiro é o G20 Social, um movimento para fazer com que diversas vozes da sociedade tenham relevância nos debates que chegarão aos líderes internacionais.

Como forma de colocar em prática a participação social, a sociedade civil foi convidada a falar durante o encontro desta segunda-feira. É a primeira vez que isso acontece em uma reunião de representantes de ministérios das Finanças e de bancos centrais. Além dos 13 grupos de engajamento do G20, participarão representantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e lideranças de favelas brasileiras que compõem o F20 (Favelas 20).

Aliança contra a fome

Em outra parte da cidade do Rio, o Galpão da Ação da Cidadania foi escolhido para sediar a reunião ministerial de Desenvolvimento, que integra a Trilha de Sherpas, lado mais político do G20. Os encontros começam hoje e terão as presenças dos ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira; do Planejamento, Simone Tebet; das Cidades, Jader Barbalho Filho; e da Igualdade Racial, Anielle Franco.

Também no Galpão da Cidadania acontecerá, na quartafeira (24), um dos pontos altos da semana. Com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, será realizado o prélançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, uma das prioridades da presidência brasileira do G20.

O governo brasileiro quer costurar um conjunto de ações para acabar com a miséria global, o que passa por formas de arrecadação e distribuição de recursos, além de troca de experiências bem-sucedidas. Na mesma quarta-feira será divulgada a mais recente edição do relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo, do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O local de realização é simbólico, pois é onde funciona a

Organização Não Governamental Ação da Cidadania, fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em 1993. A organização é um dos principais nomes da sociedade civil a lutar contra a fome no país.

A semana contará ainda com encontros bilaterais. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, por exemplo, terá reuniões com autoridades dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecida como clube dos países ricos.

Também durante toda a semana, a sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) recebe um evento internacional do Grupo de Trabalho de Desenvolvimento do G20. Haverá seminários com representantes de governos, acadêmicos e organismos internacionais. Entre os presentes, nomes como o presidente eleito do Conselho Europeu, o ex-primeiro-ministro português António Costa, e a expresidente do Chile, Michelle Bachellet

Grupo dos 20

A presidência brasileira do G20 vai até a reunião de cúpula de novembro. O G20 é composto por 19 países: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, India, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia, e dois órgãos regionais: a União Africana e a União Europeia.

Os integrantes do grupo representam cerca de 85% da economia mundial, mais de 75% do comércio global e cerca de dois terços da população do planeta. A próxima presidência o grupo caberá à África do Sul.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDOS PESANOS DE SANOS ALANAMORO MINOLES INDOS PESANOS DE SANOS DE SANO

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165